

# O APRENDIZADO DO SERVIÇO E O SERVIÇO À COMUNIDADE

Gary Hopkins, Larry Ulery, Duane McBride,  
Ella Simmons, Donn P. Gaede e Heather Joy Knight<sup>1</sup>

## Resumo

Este artigo propõe analisar os impactos da metodologia conhecida como aprendizado do serviço nos alunos de vários níveis educacionais, em instituições confessionais dos Estados Unidos.

**Palavras-chave:** Aprendizado do serviço. Responsabilidade social. Serviço à comunidade.

## Abstract

This paper seeks to assess the impact of a new methodology known as “service learning” on students from different educational levels who study at confessional schools in the United States.

**Key Words:** Service learning. Social responsibility. Community service.

O sociólogo Rodney Stark (2006, p. 87-108) argumenta que o triunfo do cristianismo no Império Romano foi o resultado de como os cristãos viviam e serviam suas comunidades. Ele nota que o exemplo de Cristo acerca de como tratar os enfermos e os pobres resultou no fato de que os cristãos assistiram as vítimas das muitas epidemias que varreram o Império e de que se dispuseram a prestar auxílio aos pobres. Os cristãos cuidavam dos enfermos, oferecendo-lhes abrigo, alimento e água, enquanto os pagãos fugiam da

comunidade ao menor sinal de epidemia. Segundo Stark, os valores cristãos do amor e da caridade foram traduzidos, desde o princípio, em normas de serviço social e solidariedade à comunidade. Com o passar das décadas, esse exemplo transformou a própria cultura do Império e ainda afeta nossa cosmovisão, mesmo em nossa época, acerca de como cuidar dos doentes e auxiliar os menos favorecidos.

Os cristãos primitivos devem ter sido influenciados pelo exemplo de Cristo e suas palavras, registradas em Mt 25:31-

---

<sup>1</sup>Gary Hopkins é diretor associado do Departamento de Saúde da Associação Geral da IASD e diretor associado do Instituto de Prevenção de Vícios, na Universidade Andrews, em Berrien Springs, nos EUA: [ghopkins@sandpoint.net](mailto:ghopkins@sandpoint.net); Larry Ulery é o diretor do Departamento de Serviços à Comunidade da Universidade Andrews, em Berrien Springs, nos EUA, e professor do Departamento de Ciências do Comportamento, na mesma universidade: [ulery@andrews.edu](mailto:ulery@andrews.edu); Duane McBride é o coordenador do curso de Ciências do Comportamento da Universidade Andrews, nos EUA, e diretor do Instituto de Prevenção de Vícios, na mesma universidade: [mcbride@andrews.edu](mailto:mcbride@andrews.edu). Ella Simmons é vice-presidente da Associação Geral da IASD; Donn P. Gaede é professor de saúde global e políticas de saúde, na Universidade de Loma Linda, nos EUA: [dgaede@llu.edu](mailto:dgaede@llu.edu); Heather Joy Knight é pró-reitora da Universidade Andrews, em Berrien Springs, nos EUA: [hknight@andrews.edu](mailto:hknight@andrews.edu). Artigo publicado originalmente, em inglês, no The Journal of Adventist Education (usado com permissão).

46. Nesse capítulo, Jesus pronuncia juízo em favor daqueles que fizeram a diferença nas vidas de outras pessoas: aqueles que visitaram os enfermos, vestiram os necessitados e alimentaram os famintos são convidados a entrar no reino.

De muitas formas, o sistema educacional nos Estados Unidos, tanto nas escolas públicas quanto nas escolas confessionais, foi fundado sobre a base da integração entre o que era chamado de educação clássica e a experiência prática que fazia a diferença na vida dos alunos e das comunidades nas quais estes viviam. O renomado filósofo educacional John Dewey (apud THAYER; EDMAN, 1955) argumentava que a verdadeira educação garantia que o aluno não apenas aprendesse de um currículo tradicional, mas também de sua experiência na comunidade. Além disso, ele propunha que era através da interação entre o currículo tradicional e a experiência no trabalho na comunidade e em seu benefício que uma genuína experiência educacional emergia. Ellen G. White, quando estava lançando os fundamentos para a educação adventista, concordou que a educação deve ir além do aprendizado tradicional de modo que prepare os alunos para que façam a diferença em suas comunidades e no mundo. Segundo ela, a verdadeira educação prepara o aluno para a alegria do serviço neste mundo e no mundo mais elevado que há de vir. White (1977) observou que uma educação derivada

exclusivamente dos livros levava à superficialidade no raciocínio. Segundo ela, o trabalho prático encoraja uma observação mais rigorosa e o pensamento autônomo. Corretamente praticado, o trabalho contribui para o desenvolvimento da sabedoria prática a que chamamos de bom senso. Ele faz com que a habilidade de planejar e executar seja desenvolvida, fortalece a coragem e a perseverança, e requer o exercício do tato e da proficiência (WHITE, 1977).

Entretanto, muitas coisas ocorreram ao sistema educacional americano e ao adventista, no século passado, que acabaram removendo, de sua base, essa visão. Depois de um exame cuidadoso de uma ampla variedade de estudos, Putnam (2000) concluiu que cada geração de americanos, desde a década de 1940, se tornou cada vez menos engajada em sua comunidade. Putnam crê que uma fonte significativa desse desengajamento foi o sistema educacional das décadas de 1980 e 1990 com seu foco na realização individual em vez de no envolvimento na comunidade. Sua opinião é de que essa época de individualismo extremo e de alienação enfrentou uma crise nacional. Uma das recomendações de Putnam para o reavivamento do compromisso com a comunidade seria a reforma do sistema educacional para garantir que este desenvolvesse nos alunos um compromisso duradouro com o engajamento cívico e

com o serviço à comunidade.

## O CONCEITO DO APRENDIZADO DO SERVIÇO

Até certo ponto, as escolas em todos os níveis, mas especialmente as faculdades, têm respondido a esse desafio. Segundo a Carnegie Foundation (1987), “uma boa faculdade afirma que o serviço aos outros é uma parte central da educação”. Nós poderíamos expandir essa declaração dizendo que uma boa instituição acadêmica afirma que o serviço aos outros e o *envolvimento na comunidade* são componentes centrais de uma educação *de qualidade*.

O aprendizado do serviço inclui uma filosofia de educação e, para as escolas confessionais, uma base teológica bem como tipos específicos de programas. A partir da leitura de John Dewey, pode-se argumentar que o aprendizado do serviço reflete a premissa de que a educação deve se ligar ao envolvimento na sociedade e ao engajamento cívico, e que o meio mais eficaz para se compreender a necessidade de engajamento é o serviço ativo em prol da comunidade durante o período de educação formal. Para a educação adventista, uma base teológica para o aprendizado do serviço pode ser encontrada numa publicação recente do Patrimônio Ellen G. White, que observa que, “quando nós O aceitamos como nosso Salvador, faremos as coisas que Ele fazia, como, por

exemplo, cuidar dos necessitados e sem-teto bem como ter compaixão pelos que sofrem na pobreza. Jesus diz que, no fim, vai separar as ovelhas dos bodes [...] com base no que fizeram pelos outros” (WHITE apud PATRIMÔNIO, 2008).

Na prática, o aprendizado do serviço tem por foco muitos tipos diferentes de atividades nas quais os alunos podem se engajar e que representariam uma enorme diferença em suas comunidades. Ao se envolverem nessas atividades, eles aprendem a aplicar o que estão aprendendo em suas classes e mesmo modificar seu conhecimento com base nessas experiências. Service Contact (2001), uma liga nacional de quase 1.200 diretores de faculdades e reitores de universidades, nos Estados Unidos, e dedicada a promover o serviço à comunidade, corretamente enfatiza que, para ser “aprendizado do serviço”, uma atividade deve conter este elemento-chave: uma conexão formal explícita com a carga horária do curso. Dessa forma, a definição de Bringle e Hatcher (1995, p. 112-122) de aprendizado do serviço é a de “uma experiência educacional, prevista na grade curricular, valendo crédito, na qual os alunos (a) participam em uma atividade organizada de serviço que satisfaz necessidades da comunidade que foram previamente identificadas, e (b) refletem sobre a atividade de serviço como uma forma de ganhar uma compreensão do conteúdo do curso, uma apreciação

mais ampla da disciplina e um aumento no senso de responsabilidade cívica”. Em essência, o aprendizado do serviço envolve a aprendizagem de conceitos, habilidades e disposições por meio do ato do serviço que têm o potencial de realçar o ensino, enriquecer a experiência do aluno e positivamente afetar as comunidades (MOSER; ROGERS, 2005, p. 18-21).

Como método de ensino/aprendizagem, o aprendizado do serviço tem se tornado uma importante parte do currículo em muitas escolas primárias, escolas secundárias e faculdades nos Estados Unidos. De acordo com Elmer (2002), durante o período acadêmico de 1999-2000, sete mil cursos superiores e mais de 700 cursos de pós-graduação que incorporaram o aprendizado do serviço foram oferecidos por 82% de uma amostra das 324 principais universidades e faculdades dos Estados Unidos. A organização Campus Compact (2009) relatou que 70% das instituições educacionais que dela faziam parte, em 2005, responderam que ofereciam cursos de aprendizado do serviço com base em disciplinas curriculares. No nível secundário, programas de serviço comunitário têm se tornado cada vez mais populares desde a década de 1980, e muitas escolas particulares e públicas os oferecem sob várias formas.

O restante deste artigo mencionará exemplos de atividades e programas

de aprendizado do serviço que têm sido desenvolvidos por instituições educacionais e analisará seus efeitos nos alunos, revelando que tais atividades e programas são tão variados quanto as instituições que os oferecem e mostrando como as escolas podem incorporar o aprendizado do serviço em seu currículo.

## **MODELOS DE APRENDIZADO DO SERVIÇO NO NÍVEL SUPERIOR**

Na Universidade Andrews, em Berrien Springs, Michigan (EUA), a filosofia e aplicação prática do serviço têm sido amplamente apoiadas pelo corpo docente e pelos alunos. O aprendizado do serviço foi formalmente integrado à declaração de missão da universidade (<http://www.andrews.edu/about/mission.html>) bem como em seu plano estratégico para o período 2007-2012. Operacionaliza-se o aprendizado do serviço por meio dos requisitos ligados à educação geral e por meio de oportunidades de engajamento cívico e de serviço em classes específicas.

O currículo de educação geral da Universidade Andrews requer que os alunos cursem uma disciplina de dois créditos denominada “filosofia de serviço” (oferecida no Departamento de Ciências do Comportamento). Os alunos matriculados nessa disciplina escolhem atividades de serviço, dentre inúmeras opções, que beneficiam organizações filantrópicas e seus clientes, incluindo atividades

específicas como tutoramento de crianças pertencentes a grupos de risco, construção de moradias para a organização Habitat for Humanity (“Habitação para a Humanidade”) e orientações sobre o imposto de renda para idosos e pessoas de baixa renda.

Inúmeros departamentos acadêmicos já incorporaram o aprendizado do serviço ao contexto específico das classes. Por exemplo, os alunos de arquitetura projetaram um anexo e um plano de renovação para um prédio da administração pública municipal. Na disciplina de design e comunicação visual, os alunos de arte são destacados para organizações filantrópicas que necessitam de panfletos, brochuras, cartões comerciais e outros materiais de marketing. Os alunos de arte obtêm, dessa forma, valiosa experiência em sua área, ajudam uma organização filantrópica em sua necessidade e aprendem acerca da missão, objetivos e atividade de entidades filantrópicas locais. Na disciplina de liderança e dinâmica de grupos, os alunos do curso de comunicação organizaram um desfile de modas para angariar fundos em prol de uma família desabrigada pelo furacão Katrina. As lojas de confecções emprestaram as roupas, recrutaram-se modelos masculinos e femininos e desenvolveram-se materiais de divulgação. Os alunos aperfeiçoaram sua habilidade de liderança, aprenderam sobre a dinâmica do trabalho em grupo

e prestaram auxílio a um casal com três filhos pequenos. Esses exemplos são consistentes com as práticas advogadas pela pioneira da educação adventista Ellen White e pelo filósofo educacional John Dewey. Tais classes integram o currículo formal da sala de aula com a experiência prática que beneficia a comunidade.

Outras faculdades e universidades adventistas também incorporaram o aprendizado do serviço ao currículo. Para se formar na Universidade La Sierra, na Califórnia, exige-se que os alunos sejam aprovados em disciplinas com foco no aprendizado do serviço como, por exemplo, educação ambiental. Durante o curso, os alunos estudam a ética ambiental sob várias perspectivas e participam de projetos comunitários como limpeza de parques, manutenção de estradas e embelezamento urbano. De acordo com Leslie Martin (2007, p. 10-11), coordenador do curso de psicologia, “a experiência de aprendizado do serviço proporciona aos alunos: (a) formas de aplicar o conteúdo da disciplina à vida prática e (b) o fortalecimento de valores, do senso de comunidade e de responsabilidade social”.

O aprendizado do serviço tem sido incluído também em muitas faculdades de outras denominações. Por exemplo, uma outra instituição confessional, a Faculdade Mount Saint Mary (FMSM), na Califórnia, incorpora o aprendizado do serviço aos cursos de educação ambiental, nutrição

e psicologia. Exige-se que os alunos da disciplina de psicologia do aprendizado voluntariem dez horas de tutoria, após a aula, em uma escola fundamental da região. Durante o semestre, os alunos participantes chegam a tutoriar doze alunos oriundos de classes sociais diferentes e com habilidades diversas. Ao mesmo tempo, na sala de aula da faculdade, o professor introduz teorias alternativas sobre como os indivíduos aprendem e solicita que os alunos usem suas experiências de tutoramento para refletirem sobre a relação entre tais teorias e a prática.

Os alunos do curso de nutrição da FMSM organizaram e conduziram uma oficina sobre saúde comunitária com uma gama variada de tópicos relacionados com a saúde. As lições aprendidas na sala de aula se tornaram muito mais vívidas não apenas para os alunos mas também para os ouvintes da comunidade. Os alunos do curso de educação ambiental participam de um dia dedicado à limpeza do litoral. O professor os prepara para a experiência discutindo antes a ameaça à vida marinha representada pelos materiais não-biodegradáveis. Embora os alunos aprendam sobre a poluição do mar em seu livro de texto e nas aulas do professor, a dura realidade da poluição ambiental é compreendida drasticamente ao passarem um sábado recolhendo grandes quantidades de material plástico, restos de cigarros, fraudas descartáveis e

até mesmo lixo médico como seringas e curativos descartados. De volta à sala de aula, os alunos desenvolvem soluções para o problema do lixo que eles observaram no campo (MSMC, 2009).

## **EXEMPLOS DE APRENDIZADO DO SERVIÇO NOS NÍVEIS FUNDAMENTAL E SECUNDÁRIO**

As escolas dos níveis fundamental e secundário estão também incorporando o aprendizado do serviço em seu currículo. Na escola secundária de Spring Valley, na cidade de Colúmbia, na Carolina do Sul, mais de 1.200 alunos já se encontram envolvidos em projetos de aprendizado do serviço. Os alunos de espanhol, por exemplo, lançaram um projeto para beneficiar a crescente população hispânica da região, distribuindo mais de 20 toneladas de alimentos, roupas, medicamentos e produtos domésticos aos imigrantes carentes.

Os alunos da escola secundária de Crook County, em Prineville, no Óregon, desempenham um importante papel na melhoria da saúde de sua comunidade. Por exemplo, alunos de uma disciplina sobre doenças ocupacionais realizaram uma campanha de conscientização pública quanto à importância da imunização infantil, que ajudou a melhorar consideravelmente os níveis de vacinação da comunidade. Esses alunos também organizaram uma feira de saúde comunitária que proporcionou

possibilidades gratuitas de verificação da pressão sanguínea e de consultas breves com respeito à saúde comunitária bem como um grande ajuntamento público no qual os funcionários de hospitais locais advertiram a comunidade com respeito aos traumas físicos relacionados ao abuso do álcool (GLENN, 2001).

Integrar a experiência de sala de aula com o serviço à comunidade pode também ser feito no nível fundamental. Em Maryland, os alunos da pré-escola fizeram uma parceria com um abrigo para idosos a fim de compartilhar com os residentes do asilo várias atividades escolares, que incluíam a leitura de poesia e a construção de pequenas casas de gengibre. Os alunos da segunda série aprenderam habilidades organizacionais ao planejarem e realizarem uma campanha de arrecadação de comida enlatada a ser distribuída aos sem-teto. Eles empacotaram os donativos e os entregaram a uma instituição local que se responsabilizou pela distribuição dos alimentos. Como parte das aulas de educação artística, os alunos dessa escola criaram cartões e fitas de amizade para os pacientes pediátricos que recebiam tratamento numa organização denominada National Institutes of Health. “Ações carinhosas criam pessoas carinhosas,” diz a professora Mary Jane Janniello. “Se as repetirmos vezes suficientes, nossos alunos compreenderão isso antes de chegarem à idade adulta.” Por volta da

quinta série, a integração dos projetos de serviço com o currículo escolar tem um foco mais perceptível. Por exemplo, a classe de estudos sociais estabeleceu um relacionamento com uma vila camponesa na Nicarágua por meio de uma parceria com o Gettysburg College, uma instituição superior que já mantinha uma relação de fraternidade com a vila de León (JANNIELLO, 2006).

As escolas adventistas do sétimo dia encontram-se bastante envolvidas, no nível fundamental, com o aprendizado do serviço. Os alunos da sétima e oitava séries, na escola adventista Ruth Murdoch, no Michigan, assistem o centro de serviço comunitário como parte de um mini-curso chamado “Extensão”. Eles preparam roupas e outros itens para venda em um bazar econômico ou para distribuição no município ou em países estrangeiros em épocas de crise.

## **O IMPACTO DO APRENDIZADO DO SERVIÇO**

Uma aprendizagem efetiva do serviço requer planejamento e esforço. Os educadores que a utilizam como auxílio curricular devem planejar e organizar as experiências a fim de conectá-las com os objetivos do curso. São necessários tempo e esforço adicionais a fim de conectar os alunos com os parceiros da comunidade, implementar ações bem como acompanhar e avaliar os resultados.

Qual, então, é vantagem de praticá-la? Por que se disporia um educador já bastante ocupado em aumentar sua carga de trabalho? A resposta é que a educação ganha vida quando a teoria é enriquecida com a prática. O aprendizado do serviço cria uma situação em que é impossível que os parceiros percam, sejam eles os alunos, a comunidade ou a instituição educacional.

O aprendizado do serviço proporciona muitos benefícios para os alunos de todos os níveis, fazendo com que o currículo se torne relevante para a vida diária dos alunos, fortalecendo-lhes os valores, promovendo a responsabilidade social e cívica, encorajando a sensibilidade multicultural, desenvolvendo o pensamento crítico, as habilidades de resolução de problemas e o desenvolvimento pessoal, bem como criando um senso de comunidade na sala de aula. Essas experiências tiram os alunos do isolamento individual e os levam ao engajamento social.

Os pesquisadores têm mostrado que o envolvimento dos alunos no serviço à comunidade produz inúmeros resultados positivos não apenas por causa de seu impacto na comunidade, mas também por seu efeito na vida dos alunos envolvidos. O'Donnell et al. (2003) avaliaram um programa denominado Reach for Health Community Youth Service ("Serviço Jovem Comunitário em Busca da Saúde"), no qual os alunos tinham passado aproximadamente três horas por semana na comunidade realizando tarefas como

leitura para os idosos, assistência a médicos ou dentistas durante exames médicos e dentais, atendimento de ligações telefônicas, marcação de consultas e arquivamento de documentos. Seções de reflexão reforçaram suas habilidades de tomar decisão, de comunicação, de busca de informação, de promoção da saúde e outras áreas. Os alunos que participam desse programa apresentam menos comportamentos de risco, atrasando o período de sua iniciação sexual e, após a mesma, reduzindo a frequência das relações sexuais. Além disso, os pesquisadores descobriram que os alunos participantes do programa que apresentavam tendências suicidas demonstravam-se mais dispostos a falar do problema do que os alunos não participantes (O'DONNELL et al., 2003).

Uma pesquisa empreendida por Bernard (apud GLENN, 2001) sugere que a participação no aprendizado do serviço é um importante fator na promoção da abstinência. Os jovens que participam de trabalho comunitário são mais resistentes ao uso de drogas e a outros comportamentos de risco. Isso significa que, mesmo que os alunos residam em comunidades de alto risco e sejam influenciados por outros fatores de risco, há menos probabilidades que venham a fazer uso de drogas ou que desenvolvam uma vida sexual ativa. Depois que o aprendizado do serviço foi acrescentado ao currículo, uma escola secundária de Springfield, em Massachusetts, verificou

que a desistência escolar diminuiu de 12 para 1%. Além disso, o número de alunos que chegam à universidade aumentou 22%, e o número daqueles que conseguiam uma média superior a 9,0 saltou de 12 para 40% (BERNARD apud GLENN, 2001). Uma pesquisa (não publicada) desenvolvida pelo Instituto de Prevenção ao Vício na Universidade Andrews, em 2005, mostrou uma relação significativa entre o número de horas que os alunos dedicavam ao serviço comunitário e uma diminuição em diversos comportamentos de risco, especialmente o consumo de bebidas alcoólicas. Esses dados sugerem que o aprendizado do serviço pode ser um importante componente de um esforço geral para auxiliar os alunos a internalizarem o estilo de vida e os valores cristãos.

A Aliança para o Aprendizado do Serviço na Reforma Educacional resume os benefícios dessa abordagem:

*O aprendizado do serviço envolve os alunos em atividades comunitárias que complementam as atividades da sala de aula. Cada programa de aprendizado do serviço é singular, mas todos têm por finalidade aumentar as habilidades acadêmicas por meio de uma compreensão de como se pode aplicar o que se aprende na escola ao mundo real. Os programas de aprendizado do serviço ajudam os alunos a adquirirem interesse em suas comunidades e a aprenderem como podem afetar a qualidade de vida em tais comunidades (ALLIANCE, 1995).*

As instituições atuais de educação cristã deveriam servir como raios de luz, exatamente como fizeram os primeiros cristãos, de modo a exemplificarem para a comunidade educacional como um todo o *ethos* cristão do serviço generoso conforme este é vivenciado tanto pelos alunos quanto pelo corpo docente. Quando, em 1985, os presidentes das universidades Stanford, Brown e Georgetown fundaram a organização conhecida como Campus Compact (a organização acadêmica de aprendizado do serviço mais influente nos Estados Unidos atualmente), seu objetivo foi combater o mito de que os estudantes universitários, na década de 1980, haviam sucumbido ao materialismo, ao carreirismo e aos interesses próprios com a exclusão do altruísmo. Certamente, se quaisquer alunos deveriam servir de contradição a esse mito prevalente, deveriam ser aqueles que estão experimentando, de forma distintiva, o desenvolvimento espiritual, cognitivo e ético, possibilitado pelas instituições cristãs. Para obterem sucesso no complexo ambiente global do século XXI, nossos alunos devem se tornar líderes da comunidade, comprometendo-se com as artes do discurso cívico e da resolução criativa de problemas, à medida que, conforme reza a declaração de missão da Universidade Andrews, “buscam o conhecimento, afirmam a fé e transformam o mundo”.

## CONCLUSÃO

Os professores adventistas, que têm por tarefa o privilégio de educar tanto para a cidadania terrena quanto para a celestial, devem eles próprios envolver-se no serviço e na academia, dessa forma abraçando o apelo de John Dewey para que os educadores aliem a teoria à práxis.

O serviço é parte integral dos valores morais da educação adventista. Mateus 25 deixa claro que uma característica daqueles a quem Jesus recebe em Seu reino é que

eles fazem a diferença na vida de outras pessoas. Assim, nossas escolas deveriam incorporar esse valor a seu currículo e prática, buscando inspirar os alunos a se dedicarem ao serviço desinteressado e ao aprendizado contínuo. Somente então poderá a comunidade cristã cumprir a comissão de ser sal e luz para o mundo. Em um campus adventista, a teologia sem serviço ou sem oportunidades para o serviço, não serve para nada.

## REFERÊNCIAS

ALLIANCE for Service-Learning in Education Reform. **Service-learning standards and educational framework**. 1995. Disponível em: [http://www.peacecorps.gov/www/educators/servicelearning/pdf/Service\\_Learning\\_Standards\\_and\\_Framework.pdf](http://www.peacecorps.gov/www/educators/servicelearning/pdf/Service_Learning_Standards_and_Framework.pdf). Acesso em: 14 jan. 2009.

BRINGLE, Robert; HATCHER, Julie. A service learning curriculum for faculty. **Michigan Journal of Community Service Learning**, p. 112-122, out. 1995.

CARNEGIE Foundation. **College: the undergraduate experience in America**. New York: Harper & Row, 1987.

**CAMPUS Compact**. 2005. Disponível em: [http://www.compact.org/about/statistics/2005/2005\\_summary.pdf](http://www.compact.org/about/statistics/2005/2005_summary.pdf). Acesso em: 12 jan. 2009.

ELMER, D. From river rambles to museum meanderings: student motivation and service learning. **Annual Meeting of the National Communication Service**. New Orleans, Louisiana: Eric Document Reproduction Service N°. ED474060, 2002.

GLENN, John. The benefits of service-learning. **Harvard Education Letter**, jan./fev. 2001. Disponível em: <http://www.edletter.org/past/issues/2001-jf/glenn.shtml>. Acesso em: 12 jan. 2009.

JANNIELLO, Mary Jane. **Washington Post**. 2006. Disponível em: [http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2006/03/01/AR2006030101181\\_pf.html](http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2006/03/01/AR2006030101181_pf.html). Acesso em: 14 jan. 2009.

MARTIN, Leslie. **La Sierra Today**. Riverside, California: La Sierra University, p. 10-11, primavera 2007.

MOSER, J. M.; ROGERS, G. E. The power of linking service to learning. **Tech Directions**, v. 64, n. 7, p. 18-21, fev. 2005.

MSMC. **Mount St. Mary's College**. Los Angeles, California. 2009. Disponível em: <http://www.msmc.la.edu/pages/4763.asp>. Acesso em: 15 jan. 2009.

O'DONNELL, L. et al. Adolescent suicidality and adult support. **American Journal of Health Behavior**, v. 27, n. 6, p. 633-644, nov./dez. 2003.

PATRIMÔNIO Ellen G. White. **Ellen White Visionary for Kids: an Online Magazine from the Ellen G. White State**. jul./set. 2008. Disponível em: <http://www.whiteestate.org/vez>. Acesso em: 12 jan. 2009.

PUTNAM, Robert D. **Bowling alone**: the collapse and revival of American community. New York: Simon & Schuster, 2000.

SERVICE Contact. **Fundamentals of service-learning course construction**. 2001. Disponível em: [https://www.e2e-store.com/compact/compact-product.cgi?category\\_id=3&product\\_id=137](https://www.e2e-store.com/compact/compact-product.cgi?category_id=3&product_id=137). Acesso em: 14 jan. 2009.

STARK, Rodney. **O crescimento do cristianismo**: um sociólogo reconsidera a história. São Paulo: Paulinas, 2006.

THAYER, H. S.; EDMAN, Irwin. **John Dewey**: his contribution to the American tradition. Indianapolis: Bobbs-Merrill, 1955.

WHITE, Ellen G. **Educação**. Santo André, SP: CPB, 1977.